

20 JAN 1994

BRASÍLIA

Executiva do PP decide sobre envolvidos

SÉRGIO WESLEY
MULTIPRESS

Curitiba — A executiva nacional do Partido Progressista vai decidir na próxima quarta-feira, dia 26, o futuro partidário do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz. O ex-governador Álvaro Dias, presidente do PP, já convocou todos os membros da direção nacional para analisar o relatório final da CPI do Orçamento e punir os envolvidos nos esquemas de corrupção com as "medidas disciplinares" previstas no estatuto. Além de Roriz, os deputados Flávio Derzi (MS) e Paulo Portugal (RJ) também podem ser expulsos do PP.

A reunião do PP para decidir sobre a expulsão de Roriz deverá ser muito tumultuada. O deputado federal Benedito Domingos (PP/DF) já pediu aos seus advogados para tentar anular judicialmente as convenções do PST e PTR, realizadas em janeiro do ano passado, que aprovaram a fusão das duas legendas.

A reação do grupo ligado a Roriz não assusta Álvaro Dias. Na sua avaliação, poucos ex-PTR mantêm fidelidade ao governador do



Domingos diz que Executiva não tem poderes para expulsar filiados

Distrito Federal, já que a maioria pretende disputar as próximas eleições e não pode ficar sem legenda ou com a imagem vinculada a alguém envolvido em atos de corrupção. "Mas quem for igual a ele, que vá junto para fora do partido", comentou o presidente do PP.

Mesmo correndo o risco de perder um número de filiados maior que o desejado, Álvaro defende a expulsão de Roriz e de to-

dos os parlamentares comprovadamente envolvidos no esquema de corrupção do Orçamento. Para ele, isso vai acabar fortalecendo nacionalmente o PP. "Não é o tamanho que demonstra a força de um partido, mas a sua credibilidade pública", afirmou. Na realidade, porém Álvaro não está preocupado com uma possível debandada porque o tempo que o PP terá na televisão durante a próxima campanha já está

definido e será maior que os do PDT, PTB e PT.

Poderes — O deputado Benedito Domingos, vice-presidente nacional do PP, disse que a Executiva não tem poderes para expulsar o governador Joaquim Roriz e os deputados Flávio Derzi e Paulo Portugal, acusados de envolvimento no escândalo do Orçamento. "Pela lei eleitoral, essa decisão cabe ao Diretório Nacional", esclareceu Domingos ao estranhar a intenção do presidente do PP, Álvaro Dias. "A bancada não está sabendo dessa proposta. O momento não é oportuno. A hora não é de dividir", argumentou.

Benedito Domingos informou também que não tem qualquer intenção de pedir a anulação da convenção que aprovou a fusão do PST e do PTR, dando origem ao PP. "Isso já é fato consumado", alegou o deputado, que espera dos demais integrantes do partido companheirismo e ética para com os três denunciados. "Ninguém foi julgado e o relatório final da CPI não é uma sentença condenatória", ponderou. O deputado considera a proposta de Álvaro Dias precipitada e prejudicial ao futuro do partido.